

GAZETA D' ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

Nó gordio

A celeuma, levantada em todo o concelho da Feira, pelo projecto de agravamento das percentagens municipais, assume proporções da maior importância, porquanto os quarenta maiores contribuintes, successivamente convocados, ainda não lograram reunir-se para emitir parecer sobre tal medida.

Parece muito verosímil, dada a excitante animadversão do publico, que a assembleia dos quarenta não sancione a deliberação camararia.

Não obstante isto, a ultima reunião foi impedida por individuos que, obstinadamente se postaram em attitude de ameaça nas immediações dos Paços do Concelho. São os rumores que correm, e que nos vêm confirmados por versões de todo o credito.

E' pois, muito problematico que a consulta, que a lei exige em semelhantes casos, se chegue a realizar. Dando, porém, de barato que o facto se consumasse, seria decerto essa consulta de molde a deixar margem á commissão districtal para denegar approvação á proposta camararia.

Está assim o concelho da Feira reduzido a uma desgraçada situação de insolvencia economica, de que não ousam salvar o jámais os varios messias, sem o recurso forçado do imposto.

Sem a contestação previa de que este meio é, pelo modo que se tenta empregar, d'uma violencia excessiva para o contribuinte—o exame attento das fontes de receita d'aquelle concelho, em confronto com os encargos respectivos, deixa vêr nitidamente que ha um deficit annual avultado, que a penuria de recursos suaves fará sempre soerguer-se como espectro aterrador de proxima fallencia.

Não ha um alvitre viavel, uma ideia salvadora no meio do cahos, á bocca do abysmo insondavel d'aquella divida colossal.

A pôr-se de parte o imposto, duas soluções se nos antolham sustentaveis para se conseguir o almejado exito — o equilibrio orçamental nas finanças municipais.

A primeira das medidas de salvação está naturalmente indicada. Por um rasgo de patriotismo bem entendido, os funcionarios que recebem dos cofres municipais propoem e obriguem-se á redução temporaria dos seus vencimentos. Estamos certos de que muitos pelo amor da terra que lhes foi berço, em homenagem á prosperidade do seu torrão abençoado, cederiam sem reluctancia a totalidade dos seus ordenados. Seria este o primeiro exemplo de abnegação que em terras portuguezas se poderia dar, em materia patriótica.

O outro meio só o póde dictar entidade extranha.

Consiste em dividir redditos e encargos pelos concelhos limitrophes, os mais visinhos e os mais prosperos.

E'—digamolo sem rebuço—o caminho mais seguro.

Reclame-o o povo, execute-o o governo.

Depois... lavre-se o funebre epithaphio á lendaria terra de Santa Maria: Saiba morrer quem viver não soube!

Conselheiro Correia Leal

Já no nosso passado numero demos agrata noticia de ter sido promovido a Juiz Conselheiro do supremo tribunal de justiça o nosso illustre amigo sr. Conselheiro Joaquim d'Almeida Correia Leal.

Prestando mais uma vez homenagem ao talento e character do distincto magistrado, pedimos venia ao nosso presado collega "Progresso d'Aveiro" para transcrever do seu numero de 12 do corrente as notas biographicas que se seguem:

"Acaba de ser promovido a juiz do supremo tribunal de justiça o sr. conselheiro Correia Leal, que era desembargador e vice-presidente da relação do Porto, onde exercia as funcções da sua elevada magistratura desde agosto de 1886. S. ex.ª é natural da comarca da Feira, onde depois da sua formatura, assentou banca de advogado, cuja profissão desempenhou com distincção, abandonando-a para seguir a carreira da magistratura, onde de os seus creditos se firmaram estudando todas as questões em que tinha de intervir, quer fosse como representante do ministerio publico, quer depois como juiz da primeira ou da segunda instancia. Por os serviços que prestou como magistrado judicial foi em 1879 agraciado com a carta do conselho. Era então juiz da 1.ª vara civil do Porto, onde permaneceu desde junho de 1876 até dezembro de 1883, sendo n'esta data promovido á relação dos Açores. Em agosto de 1886 foi collocado na relação do Porto, e em 1887 foi eleito deputado pelo circulo da Feira, fazendo parte da maioria parlamentar que apoiou a situação progressista presidida pelo sr. José Luciano de Castro. Mas como por indole e educação se dava melhor com o estudo das questões forenses do que com os debates parlamentares, s. ex.ª não se propoz na eleição geral de 1889, pelo que não foi reeleito. Volveu aos seus autos e de novo se entregou desanuveado de preocupações politicas ao seu officio de julgador. Dava-se bem com o socego do seu gabinete, com o compulsar dos processos, com a ideia fixa de fazer justiça a quem a requeria com a confiança plena nos tribunaes portuguezas, onde

são respeitadas os direitos dos litigantes.

Os seus serviços de 48 annos acabam de levar o sr. conselheiro Correia Leal ao supremo tribunal de justiça. E' a instancia de maior graduación que existe em Portugal. Chega-se ali com a cabeça povoada de cans, com o espirito esclarecido pela pratica dos julgamentos, com o proposito de acertar e com o habito de administrar a justiça sem conhecer os pleiteantes. A prova dos autos é quem decide o julgador. E' o empenho principal, unico dos interessados. O juiz não julga senão por ella.

Conhecemos o sr. Correia Leal de quando era delegado em Ovar e vinha a Aveiro como procurador á junta geral do districto.

Além da sua capacidade juridica, conhecida e apreciada pelos homens do fóro, tem a recommendal-o a copia de conhecimentos estranhos á jurisprudencia. E' um estimavel conversador e um primoroso cavalleiro.

Vamos agora dar a largos traços as notas da sua vida official, respigadas em publicações feitas anteriormente e que tivemos de compulsar para este extracto. Que o sr. conselheiro Correia Leal nos releve por termos emprehendido a tarefa, e corrija quaesquer inexactidões que appareçam no nosso ligeiro trabalho. Deviamolo a um filho do districto, que os seus actos pozeram em evidencia.

..

Nomeado delegado do procurador régio para a comarca d'Ovar por decreto de 18 de janeiro de 1854.

Nomeado juiz de direito da comarca de Sabugal por Decreto de 20 de fevereiro de 1863.

Transferido para Arganil por Decreto de 21 d'abril de 1864.

Promovido á 2.ª classe e nomeado para Trancoso por Decreto de 18 de junho de 1868.

Transferido para Anadia por Decreto de 26 d'agosto de 1869.

Transferido para Valença por Decreto de 2 de setembro de 1874.

Promovido á segunda classe e nomeado para Silves por Decreto de 17 de dezembro de 1874.

Por decreto de 1.º de maio de 1875 collocado no quadro sem exercicio por não ter tomado posse da comarca de Elvas.

Nomeado por Decreto de 18 de fevereiro de 1876 para a comarca de Barcellos.

Transferido para Braga por Decreto de 23 de novembro de 1876.

Transferido para a 1.ª vara do Porto por Decreto de 7 de junho de 1877.

Agraciado com a carta do conselho por serviços prestados na carreira da magistratura por Decreto de 10 de julho de 1879.

Transferido para a 2.ª vara do Porto por Decreto de 4 de maio de 1882.

Promovido á 2.ª instancia, no-

meado para a relação dos Açores por Decreto de 13 de dezembro de 1883, onde não tomou posse.

Collocado no quadro sem exercicio por Decreto de 3 de fevereiro de 1885 com vencimento de juiz de primeira instancia, por serem justos os motivos, que o impediram de tomar posse.

Nomeado juiz da relação do Porto por Decreto de 12 d'agosto de 1886.

Nomeado vice-presidente da referida relação por Decreto de 19 de julho de 1901.

Promovido a juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça por decreto de 24 de maio de 1902."

Camara municipal

Sessão de 12 de junho de 1902

Na quinta-feira ultima reuniu a camara municipal d'este concelho sob a presidencia do snr. dr. Pinto Coelho, achando-se presentes os vereadores snrs. Pires de Rezende, Alexandre Brandão e Salvador Junior. Lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente, tratou-se do seguinte expediente:

Officio do snr. governador civil do districto ponderando que se n'este concelho houver falta de milho pode a camara obtelo no Mercado Central de productos agricolas, para onde deve dirigir as suas requisições.

Inteirada.

Requerimento de José Pinto da Cunha, morador na rua do Sol, pedindo licença para transitar com um rebanho de cabras n'este concelho. Deferido na forma da informação do sr. Rezende.

O sr. presidente requereu verbalmente 30 dias de licença para tratar da sua saude.

A camara deferiu por unanimidade.

Igual requerimento fez o sr. vereador Alexandre Brandão.

A camara deferiu por maioria por ter votado contra o sr. Salvador Junior.

O snr. presidente communica á camara que, tendo havido intelligencia entre esta camara e a da Feira para se ouvir a opinião de dois advogados, acerca da distincção das dividas d'aquelle concelho, soubera que a camara do Feira, não se conformando com esses pareceres, havia consultado ultimamente outro jurisculto.

Essa opinião, porém, não podia também convir á camara de Espinho e por isso elle presidente sollicitara a consulta de outros peritos. Uma d'essas consultas firmada pelo distincto advogado, dr. Sousa Couto, ficava sobre a mesa para ser examinada pelos snrs. vereadores. A camara sancionando estas diligencias, auctorizou o sr. presidente a satisfazer a importancia d'esta conta.

Disse ainda o sr. Presidente

que de commum accordo com a camara da Feira havia resolvido deixar a resolução d'este assumpto entregue ao sr. conselheiro José Luciano, para s. ex.ª o dicidir na qualidade de jurisculto distincto.

A camara aprovou.

—Disse mais o sr. presidente que a Companhia Real havia accetado uma das condições imposta pela Camara, que era a de se proceder já a delimitação de terrenos, e por isso propunha que por parte d'esta camara fosse nomeado perito para tal fim o distincto engenheiro sr. Augusto Julio Bandeira Neiva.

A camara approvou.

—Foi lido um requerimento de Maria do Carmo Ferreira Neto, d'Espinho pedindo licença para edificar uma casa á beira-mar para n'ella estabelecer um estabelecimento de banhos quentes.

O sr. presidente ponderou que tendo a camara em vista expropriar á beira-mar uma grande parte de casas e palheiros que ameaçam ruina e estão prejudicando muito o aformoseamento da praia, era de parecer que se devia denegar a licença pedida.

A camara assim resolveu.

Em seguida foram auctorizados differentes mandados de pagamento e foi logo encerrada a sessão.

VARIAS NOTICIAS

Jantar no hotel Bragança—

No passado domingo realizou-se, sob a verdejante e pittoresca ramada do hotel Bragança, d'esta praia, um esplendido jantar de vinte e tantos talheres, offerecido pela Tuna Portuense aos seus socios honorarios, a que presidiu o nosso presado amigo sr. dr. José Bessa de Carvalho.

Durante o jantar decorreu sempre a mais franca alegria, trocando-se innumerous brindes, entre os quaes se destacaram o feito á redacção do nosso distincto collega "O Norte" e o do sr. dr. Bessa agradecendo.

Findo o jantar os sympathicos rapazes da Tuna, executaram no elegante e magestoso salão do hotel, contiguo á sala de jantar, varios trechos de musica, que agradaram muitissimo.

O jantar foi primorosissimo, como são sempre os que apresenta o hotel Bragança, que, sem duvida, pelo seu edificio, serviço, situação, etc., no genero é o primeiro estabelecimento d'Espinho.

Graças á intelligente e distinctissima direcção do seu proprietario, o nosso amigo sr. D. Antonio Fernandes, e de sua ex.ª esposa, todos os que frequentam este hotel encontram, a par com o mais affavel e fidalgo trato, todos os requisitos indispensaveis em estabelecimentos d'esta ordem.

Além do serviço culinario, sempre esmeradissimo, e do pessoal, que é recrutado entre o

melhor, o hotel Bragança apresenta sempre aos seus hospedes, cousa infelizmente rara em outras partes, os mais genuinos vinhos das melhores regiões e adegas do Douro e Minho, e o mais delicioso Porto das principaes garrafeiras, —além dos mais finos licores e outras bebidas, e do puro móca, que no seu restaurante—café, estabelecimento adjunto ao hotel, apresenta, durante o anno, á elite d'Espinho, que frequentando o seu café o torna o centro de magnificas cavaqueiras e o ponto das mais escolhidas reuniões.

E assim o intenderam os convivas do jantar de domingo, pois lhes ouvimos tecer os mais rasgados elogios ao serviço que lhes foi apresentado e que causou até admiração, attenta a circumstancia importantissima de ainda não ter principiado a epocha balnear, e, por consequencia, não haver certos cursos.

A nós é-nos sempre grato o fazer justiça aquelles que explorando um qualquer negocio sabem corresponder ao favor do publico, como sem duvida, o sabem os dignos e honrados proprietarios do Bragança, que capricham sempre em bem servir os que os honram com o favor da sua preferencia.

O descuido dos paes—Manoel Rodrigues, da Travessa d'Assembleia, tinha uma pistola carregada na gaveta d'uma commoda que por descuido estava aberta.

Um filho d'este, Antonio Rodrigues, menor de 10 annos, aproveitando a ausencia dos paes, pegou na arma e veio brincar com ella para a Avenida Serpa Pinto, no domingo ultimo. Inconsciente do acto que praticava, vendo passar na linha o comboyo rapido, voltou para elle a pistola e puchou ao gatilho.

A arma disparou-se, e a bala partiu um vidro do salão-restaurante e cravou-se no tecto. O comboyo parou pouco adiante, mas o pequeno, atemorizado com a detonação do tiro, deixou cair a pistola, que apanhou depois, fugindo para a praia.

Apresentada a respectiva queixa á administração do concelho, por esta repartição foi descoberto o pequeno criminoso, e capturado.

Das bem dirigidas diligencias a que se tem procedido, apurou-se que o pequeno operou expontaneamente, e apenas movido pelo gosto da brincadeira tão propria da sua idade.

O que é certo é que a imprevidencia do paé, não tendo com a devida segurança a arma carregada, podia ter dado lugar a uma desgraça lamentavel.

Que este desastrado facto sirva de exemplo.

O tempo e o mar—Continua a inconstancia do tempo. Chuva por vezes, e sempre um frio, que parece apostado em não nos deixar. O mar retrah-se tambem a coroar de bom resultado o trabalho dos nossos pescadores. Algum peixe, pouco, e umas amostras de sardinha é o mais que se tem conseguido recolher nas redes.

Subscrição—Começamos hoje a publicar o nome dos subscriptores para as obras da Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, e respectivo resguarde, que uma commissão conseguiu obter e applicar n'aquellas obras, em termo de conclusão.

Além dos subscriptores que hoje publicamos e no proximo

numero continuaremos, outros ha que prestaram o seu concurso não menos valioso, já com serviços, já com dadi-vas importantes. Tambem a elles nos havemos de referir.

Segue o resultado da subscrição:

Ignez d'Oliveira . . .	1\$000
Domingos Fernandes . . .	1\$000
José Mergulhão . . .	500
Moreira Ramos . . .	1\$000
Adriano Ramos . . .	2\$500
Leonor . . .	500
Manoel Alves da Silva . . .	1\$000
José A. Pires de Rezende . . .	3\$000
Antonio Lopes da Silva . . .	1\$000
Mathias Lopes . . .	500
Alvaro d'Almeida . . .	500
Duarte P. de Pinho . . .	500
Sequeira Lopes . . .	2\$000
Manoel Lopes Maia . . .	500
Castro da Loja . . .	1\$000
Cesar Moreira . . .	600
Eugenio Trigo . . .	500
Delfina da Praça . . .	500
Campos & Rezende . . .	500
Rosa da Gorda . . .	1\$000
Casal Ribeiro . . .	200
Manoel Pinhal . . .	1\$000
Abel Domingos Pereira . . .	800
Dr. João Motta . . .	1\$000
Um devoto da rua do Cruzeiro . . .	2\$000
José Pinhal . . .	800
Mestre Carlos . . .	500
Manoel Pereira Franco . . .	1\$000
Francisco Miguel . . .	100
João Padeiro . . .	2\$000
Ovidio Neves . . .	1\$000
J. Ferreira . . .	1\$000
Manoel P. N. Delgado . . .	1\$000
Antonio Quintas . . .	1\$000
Antonio Coelho Ribeiro . . .	1\$000
Viuva Figueiredo . . .	2\$000
Maria Doceira . . .	500
Manoel Ferreira Baptista . . .	2\$500
Valentim da Gorda . . .	500
Viuva Neto . . .	500
D. Emilia de Sá Couto . . .	5\$000
Viuva Knappi . . .	500
Manoel C. de Carvalho . . .	1\$000
Fernando Bourbon . . .	1\$000
Celestino Loureiro . . .	400
José Pinto da Cunha . . .	60
Manoel de P. B. Miguel . . .	500
P. A. C. . .	500
Francisco d'Amorim . . .	100
Santos Alfaiate . . .	200
Joaquim do M. Antonio . . .	2\$500
Maria Padeira . . .	500
Uma devota da rua do União . . .	600
Manoel Patella . . .	100
Manoel Luiz Fernandes . . .	100
Rosa Soares . . .	200
Palmira Rosa . . .	100
D. Rosa Faro . . .	1\$000
D. Fortunata Reis . . .	500
Maria Pereira Ribeiro . . .	500
Um anonymo M. R. . .	500
Carlos Evaristo . . .	1\$000
Uma anonyma . . .	100
Manoel da Costa Mattos . . .	200
Senhorita Cau . . .	1\$000
Sousa . . .	500
Antonio de Pinho Liborio . . .	200
Commendador Fula . . .	1\$000
D. Maria Peres . . .	1\$000
A creada d'esta senhora Manoel Barbeiro . . .	100
José Pereira de Jesus . . .	200
Antonio Gallego . . .	300
Alexandre Mano . . .	200
José Pereira Maia . . .	400
Joaquim F. Cadinha . . .	50
José do Aluai . . .	200
Luiza Monica . . .	40
Augusta do Tato . . .	100
Guilherme S. Maganinho . . .	120
Anna Felicia . . .	200
Anna, filha d'esta . . .	200
Rosa Saragossa . . .	60
Manoel Caralinda . . .	200
Antonio Arruda . . .	100
Maria do Folha . . .	100
Anna Emilia . . .	100
Anna Pinheiro . . .	100
Somma . . .	63\$730

(Continua).

Festividade—Espinho está em esta. Volta a matriz para a Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, e esse facto é motivo para satisfação no nosso povo que tem intranhado amor á sua igreja.

Hontem começaram as demonstrações festivas apoz a trasladação do Santissimo Sacramento, e hoje continua a festa com as ceremonias a que já nos referimos no nosso numero anterior.

O Santo Antonio—O thau-mathurgo portuguez tambem teve o seu culto entre a pequena, que o festejou com as tradicionais fogueiras em frente da cascata toscamente improvisada. Hoje ainda o santo predileto é festejado junto da "Mercaria Portuense" que lhe prepara uma festa mais digna, onde tocará a nova orchestra d'esta praia.

Exames—Da escola official d'esta freguezia e concelho de que é professor o snr. Marcellino J. d'Oliveira e Silva, bem como do curso particular regido pelo mesmo professor acabam de requerer na presente epocha para fazer exame d'instrucção primaria do 2.º grau, no lyceu do Porto, 5 meninas e 12 meninos.

O melhor dos resultados, certamente, devem obter os examinandos, pois devido á competencia do seu professor outra cousa não é de esperar.

As classificações obtidas em epochas anteriores pelos alumnos do considerado professor são penhor securissimo de que tal acontecerá;—assim o esperamos e desejamos.

Concerto no Club Bragança—Na noite da ultima quinta-feira realizou-se no magnifico salão do Club Bragança, d'esta praia, um esplendido concerto musical em que tomaram parte as gentis filhas do nosso presado amigo snr. capitão David Rocha, a snr.ª D. Ignez Barros e os snrs. tenente Magalhães, Tavares, e o distinctissimo professor de musica snr. Alberto Pinto.

Foi uma noite de verdadeira festa; todos os executantes foram muito applaudidos e no salão via-se a elite de Espinho.

Publicações—Recebemos e muito agradecemos: O n.º 439 do "Nuevo Mundo" excellente revista hespanhola.

—A "Partilha da Africa" bello discurso proferido na conferencia realisada na sociedade de Geographia de Lisboa, em 2 de março de 1896, pelo sr. Conde de Penha Garcia.

—Um interessante opusculo editado pela Liga Portuguesa de Paz, sob o titulo "A guerra não findara?" devido á pena brilhante do sr. Cesar Porto.

—Os n.ºs 4 e 5 do 3.º anno da "Illustração Moderna", revista de litteratura e arte editada pelo distincto desenhista Marques d'Abreu. A "Illustração Moderna" é a mais mimosa publicação que no seu genero se publica no paiz. É digna de ser vista e admirada, e de figurar nas bibliothecas dos mais exigentes apreciadores de publicações d'esta natureza.

"Os Successos"—Temos sobre a mesa o n.º 1 de "Os Successos", um bello hebdomedario que começou a publicar-se em Lisboa e a que está destinado um largo futuro.

"Os Successos" são illustrados e os seus artigos primorosamente escriptos.

Agradecemos a visita a que vamos corresponder.

A nossa carteira—Parte hoje para Entre-os-Rios, a fim de fazer uso das afamadas aguas d'esta estancia balnear, o nosso querido director e muito presado amigo snr. dr. Joaquim Pinto Coelho, distinctissimo medico e illustre presidente da camara municipal d'este concelho.

Oxalá que s. ex.ª tire os melhores resultados possiveis e volte em breve, para satisfação dos seus amigos, que são todos os que o conhecem, pois pelo seu character, talentos e dotes de coração impõe-se á consideração e estima geral.

Boa viagem e feliz regresso.

—Já se acha n'esta praia com sua ex.ª familia o nosso presado amigo snr. José Saraiva.

—Da Feira regressou o nosso muito particular amigo snr. Albano Meneres.

—Encontra-se em Coimbrões, Gaya, em companhia de sua ex.ª esposa o nosso amigo snr. Alexandre Brandão, importante industrial e digno vereador da nossa Camara.

—Encontra-se em Vizella o nosso distincto amigo e illustre poeta snr. João Saraiva, digno redactor da camara dos pares.

—Para Gaya já se retirou o snr. dr. Ribeiro dos Santos, secretario da camara municipal d'aquelle concelho e pae do nosso amigo snr. Montenegro dos Santos, notario d'este concelho.

—Tivemos o prazer de ver aqui na passada quinta-feira o nosso querido amigo snr. dr. Paulino Pinto Coelho, distinctissimo advogado na Povoa de Varzim.

—Tambem aqui esteve sexta-feira ultima o nosso amigo snr. Bernardo Antonio de Pinho Liborio, de S. João de Ver.

—Está em Vizella o nosso assignante e amigo snr. Eduardo Bandeira.

Club recreativo espinhense—Hoje ha baile no salão d'este club, offerecido pela direcção aos socios e suas familias.

Novos horarios—Começaram hoje a vigorar os novos horarios dos caminhos de ferro nas linhas do Norte e Leste e Minho e Douro, chamados os horarios de verão.

No proximo numero daremos o horario dos comboios entre Espinho e Porto, e vice-versa.

Notas de 1\$000 reis—Foi marcado o prazo até o fim do corrente mez, para a troca das notas de 1\$000 reis, actualmente em circulação.

Previnam-se os nossos leitores.

Carta aberta á Redacção da "Gazeta d'Espinho"

Meus amigos:

Aos documentos, já publicados, que abonam o bom comportamento do padre Amaral, juntem esses:

São cartas particulares que recebi de respeitabilissimos cavalheiros de Paiva e suas cercanias nas quaes se affirmam sem rodeios que aquelle ecclesiastico foi um parochio modelo, durante os sete ou oito annos que parochiou a igreja de Sobrado.

Leiam-n'as e vejam, se posso ou não, afirmar que o padre Amaral é um padre modelo, um sacerdote exemplar que honra a classe a que pertence.

Deante d'esses documentos e dos já publicados cahem por terra, ficam reduzidas a pó as accusações feitas áquelle padre

pelo correspondente de Paiva para a "Justiça" de Sinfaes, que afoitamente posso ferretear de calumniador reles e infame. Mas deixemos os commentarios para mais tarde e vamos á leitura das referidas cartas que a gente d'Espinho póde ler n'essa redacção pois para ahi envio os originaes juntamente com esta.

Rev.º Snr.

"Por falta de saude não respondi logo á carta de v., datada de 30 do mez preterito, o que faço agora, dizendo que o rev. Joaquim Teixeira da Silva Amaral, durante a sua parochialidade na freguezia de Sobrado, era considerado como de comportamento regular."

O signatario d'esta carta, o respeitabilissimo ecclesiastico abbade Antonio Lopes Moreira, é o vigario da vara do districto ecclesiastico a que pertence. Sobrado de Paiva, igreja parochiada pelo padre Amaral.

Rev.º Snr.

Accuso recebido o favor da carta de v., de 30 de maio ultimo, e no qual me pede informação sobre o comportamento do padre Joaquim Teixeira da Silva Amaral, durante o tempo que parochiou a freguezia de Santa Maria de Sobrado, d'este concelho. Em homenagem á verdade sou a dizer a v. que o referido snr. Amaral se portou brilhantemente, durante o tempo em que, como encomendado, parochiou a dita freguezia de Sobrado, unica que n'este concelho parochiou por espaço de sete annos, pouco mais ou menos. Fui presidente da camara municipal, desde 90 a 96, e foi, no meado d'este espaço de tempo, que elle veio para este concelho e desde então até esta data tive sempre occasião de observar que este padre era um perfeito cavalheiro, de excellentes qualidades, ouvindo n'este concelho e fóra d'elle sempre que se fallava e falla a seu respeito as mais lisongueiras referencias. E de facto toda a gente que se preze de ser digna, não póde dizer d'elle se não bem.

E a prova mais eloquente do seu comportamento modelo está em que o povo da freguezia, onde parochiou, representou perante o ex.º prelado, D. Antonio Barroso, sollicitando a permanencia d'elle como seu parochio, o que não póde conseguir, attendendo a que, estando a igreja a concurso, a ella correu um parochio com muitos annos de serviço, por isso em 1.ª classe, o que garante o direito de preferencia. E são taes as sympathias que elle tinha e tem n'este concelho, sem duvida devidas ás suas primorosas qualidades de character e relevantes serviços á religião, que a freguezia de Fornos, precisando ha mezas, d'um coadjutor, representou ao ex.º prelado, pedindo a sua nomeação para tal logar.

Notei sempre tambem que entre os seus collegas era considerado e que lhes prestava muitos serviços.

Sou natural d'este concelho, e na minha qualidade de medico, de presidente da camara municipal que fui, e de administrador do concelho actualmente tenho por dever estar bem informado do que n'elle se tem passado e passa. Por isso a respeito do padre Amaral só tenho a informar a v. o

que tenho dito, satisfazendo ao seu pedido, adeantando mais que este padre honra e illustra a classe ecclesiastica e que é digna de parabens a freguezia que elle parochiar, por ter por seu pastor um perfeito homem de bem.

Póde v. fazer d'esta minha carta o uso que entenda, se d'isso precisar.

Com toda a consideração, etc.

Joaquim Moreira da Fonseca.

Como d'esta carta se deprehende, o seu signatario é um respeitabilissimo cavalheiro, medico e actualmente administrador do concelho de Castello de Paiva.

Continuemos:

Collega:

"Não posso deixar de dar uma resposta ao pedido de v., tanto mais que o espirito de classe e camaradagem me obriga sempre a defender os meus collegas e nunca a accusal-os, salvo o caso de o não poder fazer — tuta consciencia — Não há no caso presente accusação, porque não ha razão para isso; ha sim razões para tecer os mais razgados elogios ao snr. padre Amaral.

Parocho visinho que era d'elle e além d'isso, sendo elle parocho da minha naturalidade, convivi muito de perto com elle e conheço até a sua vida intima e por isso com perfeito conhecimento, posso afirmar que o procedimento do snr. padre Amaral como cidadão e como parocho foi não só exemplar, mas exemplarissimo, satisfazendo rigorosamente ao cumprimento de todos os seus deveres; affavel, dado, a ponto de atrahir as sympathias geraes, caritativo e esmoler a toda a prova; emfim não se podia exigir mais d'elle.

E, se alguém á sua sahida lhe attribuiu alguma culpabilidade, foi uma revoltante calumnia, levantada pela politica partidaria que o começou a ver com maus olhos. Não daria licença para fazer uso d'esta minha informação, se não visse, como muitas vezes acontece, um padre digno ser perseguido, como o snr. padre Amaral. Nada mais se me offerece dizer a v. ficando ao dispor de v. quem é etc.

Padre Antonio Rodrigues Moreira Garção," (Abade da freguezia de Bairros).

Rev.º Sr.

Em resposta á sua carta de 30 de maio p. p. tenho a informar a v. que o padre Joaquim Teixeira da Silva Amaral teve exemplar comportamento moral, civil e religioso durante os oito annos que parochiou a freguezia de Sobrado de Paiva. Exercendo a caridade christã em alta escala e sendo bemquisto por todos os parochianos. (Segue-se uma referencia desairosa a um politico de Paiva que peço licença para cortar).

Tanto esta freguezia como a de Santa Eulalia d'Arouca, onde o padre Joaquim foi encomendado, se cobriram de lucto quando elle d'ella se retirou.

E' o que conscienciosamente me cumpre informar a v., autorisando-o a fazer o uso que entender d'esta minha declaração.

De v. etc.

Padre Firmino Vieira de Faria," (Abade de Real).

Meu caro Lima

Recebi a tua carta á qual vou responder, jurando pela unção sagrada da mão que a escreve, a veracidade do seu conteudo. O padre Amaral ordenou-se e veio logo para Chaves (terra da sua naturalidade). Foi encommendado na freguezia de Santa Eulalia e S. Miguel d'Urrô e depois em Sobrado de Paiva.

Queres saber o que elle aqui foi e o que me consta ter sido tambem em Sobrado? Um padre ás alturas, limpissimo em seus actos, amantissimo do seu rebanho, conscio dos seus deveres, e d'um porte e conducta tal, que bem lhe mereceu e merece o qualificativo de—padre exemplar. Esta é que é a verdade. Sei-o pelo conhecimento que tenho d'elle, pelas boas referencias que sem mescla, lhe tenho ouvido fazer e até por gregos e troianos que na minha presença o tem apreciado. Não te digo que na imprensa invoques o meu nome, nem que deixes de invocar.

O que é certo é que, conscio e informado devidamente sobre a veracidade do que affirmo, estou prompto a confirmal-o em toda a parte, mesmo na imprensa, e a corroboral-o com o testemunho de collegas e leigos os mais graduados e dignos de todo o respeito e consideração d'esta terra. Podes fazer d'esta o uso que quizeres.

Amigo velho, etc.

Padre Antonio Augusto Correia de Souza.

(Abade d'Arouca)

Como esta já vae longa, para a semana continuaremos.

Velho amigo e dedicado.

Padre Lima.

CORRESPONDENCIAS

Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Paramos, 12 de junho.

De dia para dia cresce a indignação popular contra a teimosia do sr. abade em querer ser o depositario da caixa do correio. Não se acredita que os funcionarios a cargo de quem está a escolha do depositario defiram a pretensão do sr. abade, mas o que deveras indigna é a ousadia com que se fazem pedidos d'esta natureza. Repito: não se acredita que tal pedido tenha ecco nas instancias superiores, mas se tal acontecesse, não sabemos até onde chegaria o desforço popular.

—Ha dias que o sr. abade disse do alto da sua tribuna que queria stigmatizar um caso extraordinario occorrido na freguezia, mas que não podia desabafar. Porque, sr. abade? Diga, diga, não abafe que pode morrer. S. rev.ª tem dito muita coisa, tambem por mais uma, não vale a pena ficar com a garganta asphixiada.

Trata-se d'um caso deveras curioso, passado aqui, n'esta pacata freguezia que pelos modos quer conquistar os foros da celebridade.

Ora vejamos:

"A Rita do Anacleto quiz transferir a sua residencia para a freguezia de S. João de Ver, onde tencionava matrimoniar-se.

Resolvida a dar tal passo contratou com um carreteiro que lhe mudasse os seus moveis, e carregados estes n'um carro, lá seguiram ao seu destino. A boa da Rita, depois fez a sua canastra e seguio muito socegada da sua vida o caminho de S. João, quando ao passar pelo sitio da Ilha lhe appareceram os ladrões que a desancaram violentamente. A pobre deu ao diabo a ideia de fazer tal muda, e decidindo-se a ficar em Paramos, foi procurar o carreteiro para saber dos seus moveis, mas oh! ceus, o carreteiro tambem havia topado os ladrões que depois de o espancarem, lhe furtaram tudo!

Mas não fica por aqui a serie de espancamentos. De S. João de Ver tambem veio alguem saber como se tinha passado o caso, e por sua vez tambem apanhou.

Irra, que é bater de mais. Afinal o carreteiro condoido da sorte da mulhersinha que chorava pelos seus moveis, disse-lhe que socegasse, porque ia fallar com os ladrões para ver se os convencia de que tinham praticado uma acção muito feia.

E foi.

E o caso é que não perdeu o seu tempo porque os taes ladrões, que nunca se poderam descobrir, sempre restituiram alguns dos objectos furtados.

Creiam os leitores que o caso é serio, embora pareça uma historia inventada para entreter creanças.

Parece incrivel, mas não é. —E já agora que estamos em maré de narrar occorrencias escandalosas, lá vae mais:

Ha aqui um pandego, no logar do Barril que apanhou ha dias uma tarefa d'estas que ficam por muito tempo gravadas... na pelle. O sujeito pelos modos não é fiel observador do 9.º mandamento, e d'ahi talvez fosse esse o motivo da tal tarefa.

Nem tudo que luz é ouro, e se o lambareiro entendia que a carne é fraca, ficou sabendo que a lingua é forte para contar ao marido as arremetidas de qualquer D. Juan. E depois, as consequencias são o diabo.

—O mez de maio ficou por aqui bem assignalado, não ha duvida. Outro pandego que pretendeu experimentar as delicias que ás vezes o quinto sentido proporciona aos que d'elle se soccorrem, experimentou tambem como são azedas quatro taponas applicadas ás horas. Precalços da sorte.

Annuncios

Edital

A camara municipal do concelho d'Espinho

Em conformidade com a deliberação tomada na sessão de 5 de junho corrente, faz publico que, findo o praso de vinte dias, a contar d'esta data, será arrematado em hasta publica o serviço de limpeza municipal, sendo a base de licitação 180\$000 reis e sob as condições que se acham patentes na secretaria da camara.

Para constar se annuncia por este edital e outros d'igual theor, que serão publicados e affixados nos locais do estylo.

Espinho e secretaria da camara municipal, 7 de junho de 1902.

O presidente da camara,
Joaquim Pinto Coelho.

Pharmacia Rezende, Sobrinho

91, Rua de Bandeira Coelho, 93

PRAIA DE ESPINHO

Acha-se esta nova pharmacia provida de productos chimicos e pharmaceuticos dos mais modernos que a sciencia medica aconselhar. Garante a sua qualidade e pureza.

Todo o aviamento de receitauario é feito sob a direcção do pharmaceutico, presidindo a todo o serviço do laboratorio a maio rigorosa inspecção.

Serviço Permanente

EDITAL

José Fernandes Mourão, administrador do concelho de Espinho, etc.

Faço saber que na secretaria administrativa d'este concelho se recebem, até ao dia 30 do mez presente, requerimentos para admissão d'alumnos marinhos na escola do Porto, a bordo da coverta "Estephania".

Na mesma secretaria se prestarão quaesquer esclarecimentos aos interessados, para o bom exito de suas pretensões, sobre a referida admissão.

Por ser verdade mandei passar o presente e outros eguaes, que vão ser affixados nos logares mais frequentados d'este concelho.

Administração do concelho de Espinho, 10 de junho de 1902.

E eu José de Mello Macedo, secretario que o escrevi.

O administrador,
José Fernandes Mourão.

Fogo Chinez

Grande variedade em fogos com lindissimos efeitos proprios para Sala e Jardim, lumes electricos. Fogos de bolço, petárdos chinezes, foguetes, balões, etc., etc.

KIOSQUE AMORIM

(Junto ás cancellas da linha)

Moveis e colchoaria

Joaquim da Costa Carvalho tem para vender por preços sem competidor moveis de ferro e de madeira, assim como colchoaria em todas as medidas.

Tambem se encarrega de concertar os mesmos artigos.

Avenida Serpa Pinto, 286
ESPINHO

EDITAL

José Fernandes Mourão, administrador do Concelho d'Espinho, etc.

Faço saber que, em conformidade com o disposto no art. 2.º e seus paragraphos, do regulamento de 16 de novembro de 1899, convido os possuidores de milho, n'este concelho, a manifestar as quantidades d'este cereal que tiverem disponivel para venda, devendo para esse fim enviar as suas declarações á secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas ou á sua delegação na capital d'este districto até ao dia 19 do mez presente, sob as seguintes condições:

- 1.ª—Quantidade de milho que possuem;
- 2.ª—O preço porque desejam vendel-o;
- 3.ª—O local onde está armazenado.

Para que conste mandei passar o presente e outros eguaes que vão ser affixados nos logares mais publicos d'este concelho.

Administração do Concelho d'Espinho, 12 de junho de 1902.

E eu José de Mello Macedo, secretario que o escrevi.

O administrador,
José Fernandes Mourão.

Dois kiosques em Espinho

Por seu dono querer tomar conta de uma loja apropriada ao mesmo ramo de negocio, passa ou aluga por 1 ou 4 annos o denominado "Kiosque Amorim" sito ao lado do sul, na Avenida Serpa Pinto e vende ou aluga o que está no largo da feira quinzenal, para ver e tratar nos mesmos com Francisco Pinto Ferreira Amorim.

Collegio de N. S. da Conceição

DIRIGIDO POR

ANNA ROSA D'ALMEIDA ROCHA

Abriu no dia 1.º d'abril

45 — Rua do Norte — 45

ESPINHO

OFFICINA DE PINTOR E DOURADOR

Rodrigues da Rocha

RUA DO MERCADO

(Junto á Praça)

ESPINHO

Professor de musica

Alberto Jorge Pinto, lecciona rebeca e piano. —Passeio Alegre, 14.

FORO

Vende-se o censo de 139,84 (8 alqueires) de milho grosso e tres quartos de gallinha, imposto n'uma propriedade sita na freguezia ne S. Martinho d'Argoncilhe, do concelho da Feira, devidamente registado na conservatoria d'aquella comarca.

Quem pretender pode dirigir-se á administração da "Gazeta d'Espinho".

PLANTA D'ESPINHO

As plantas topographicas d'esta praia organisadas pelo distincto engenheiro Neiva, acham-se á venda na administração d'este jornal.

Ninguem compre generos alimenticios sem visitar

À LIBERAL

Estabelecimento de mercearia vinhos e miudezas recentemente montado, na rua do Cruzeiro, em frente á porta principal do mercado.

Assio, limpeza e modicidade de preços.

Os proprietarios esperam receber o favor da preferencia, e que reconhecadamente agradeçam.

CAMPOS & REZENDE

SEQUEIRA LOPES

O Porto em Espinho

19 — RUA DO CRUZEIRO — 19

O proprietario d'este estabelecimento acaba de receber do estrangeiro excellente sortido de fazendas proprias para a estação de verão.

Convida aquelles que queiram dar-lhe a honra das suas ordens, a visitar este estabelecimento.

ARMAZEM DE VINHOS

ADEGA CONFIANÇA

ESPECIALIDADE

Em vinhos per junto e a retalho

BEIRA 1.^a	
Litro	80 reis
Almude	1\$700 "
BEIRA 2.^a	
Litro	60 reis
Almude	1\$400 "
DOURO	
Litro	80 reis
Almude	1\$700 "
BRANCO	
Litro	80 reis
Almude	1\$800 "
VERDE	
Litro	60 reis
Almude	1\$300 "

Vinhos velhos de consumo, engarrafados, a 70 reis a garrafa.

Deposito de vinhos gazozos, finos de todas as qualidades, champagne, bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Deposito de azeite e petroleo de superior qualidade.

Rua do Progresso n.º 20 a 22

ESPINHO

ANTONIO DE PINHO LIBORIO

Pharmacia Central

De ALBERTO DELGADO

Telephone n.º 1504 PHARMACEUTICO Serviço Permanente (Rede do Porto)

48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52

118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, termometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

CHAPELARIA MINERVA

DE

ALFREDO EMIGDIO DOS SANTOS CRUZ

PERMANENTE EM ESPINHO

26, RUA DO CRUZEIRO, 26

N'este estabelecimento bellamente montado, encontra-se o mais completo sortido de chapéus de feltro e palha e bonets para homem e creança.

Concerta, modernisa e transforma qualquer chapéu, assim como toma encomendas por medida ao gosto do freguez.

PREÇOS CONVINDATIVOS

2 Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155

DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 31 e RUA FORMOZA, 22 ESPINHO

COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.^a qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo sistema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, CEZAR ESTEVES MOREIRA.

Estabelecimento de calçado

DE

MANOEL PEREIRA NUNES DELGADO



Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35

5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

14 MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL

— DE —

MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE

22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedaes.

Papellaria, objectos d'escriptorio e miudezas.

Generos alimenticios de 1.^a qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

Photographia Evaristo

AVENIDA SERPA PINTO

em frente á Estação

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.

PREÇOS MODICOS

Todos os dias e com todo o tempo.

Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural. 96

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

12

José Fernandes do Lago

PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Caixões Funerarios

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA 55

GERMÃO DE SOUSA REIS

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos. 74, Rua do Cruzeiro, 76—Espinho

DEPOSITO DE CALÇADO

DE

MATHIAS LOPES & C.^a

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16

24

ESPINHO

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

CAMAS DE FERRO

DE

José Joaquim Paes

181, Rua Bandeira Coelho, 183

ESPINHO

Concerta, troca e aluga moveis de qualquer systema. Vende camas de ferro e fogões, colchões de lã, crina, folhelho e palha, assim como compra toda a qualidade de moveis antigos e modernos.

Vinhos bons e baratos

Grande armazem de vinhos verdes e virgens proprios para exportação e consumo. Para revender: cada pipa de 537 litros, a 23\$000 reis.

A retalho, a 60 reis o litro ou a 30 reis o quartilho.

VINAGRE PURO.

Aguardente de bagaço a 180 reis o litro.

Mercearia.—Farinha de milho e trigo, pão de brôa fabrico especial á espinhense, carnes de porco, frescas e salgadas.

Rua do Cruzeiro 54.

José Rodrigues Serrano. 90

Jose Domingos Alves Marinheiro

MESTRE CARPINTEIRO

FABRICA DE CAIXOTARIA

E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borôa, mercearia, vinhos e tabacos.

Rna do Areal, 149 a 155

ESPINHO 34

MERCEARIA CHINEZA

(FUNDADA EM 1899)

DE

Manoel Luiz d'Oliveira Costa

Rua Bandeira Coelho (junto ao deposito de tabacos)

ESPINHO

Especialidade em chá, café, assucar, arroz, manteiga, con servas e muitos outros artigos.

Especialidade d'esta casa torrefação de café diariamente para particulares e para revender.

Variado sortido em cafés crus, torrados e moídos. 118

La Unión y El Fenix Español

Companhia de seguros reunidos fundada em 1864

Capital social	2.400.000\$000
Fundo de reserva	1.600.000\$000
Carteira de premios	7.300.000\$000
Total de garantias	11.300.000\$000
Sinistro pagos durante o seu exercicio	12.900.000\$000

CORRESPONDENTE EM ESPINHO

Miguel Gomes da Silva — (Café Madrid)

CASA FORTUNA

95—RUA BANDEIRA COELHO—97

(Em frente á rua de Passos Manoel)

ESPINHO

MERCEARIA — Vinhos do Douro, Beira Alta e verdes. Vinhos finos. Vinhos de meza engarrafados o que ha de mais especial.—Preços rasoaveis.

Deposito de gazozas e licores da Fabrica de Esmoriz. Para revender, preços da fabrica.

Deposito de louza de Vallongo em todas as applicações taes como: bancas, faexeado, soletas para empenas, depositos para agua, cabeceiras e pedras de numero para cemiterios, etc., etc.—Preços do Porto.

TODAS AS VENDAS A DINHEIRO

TALHO PORTUENSE

DE

MANOEL FERREIRA BAPTISTA

Rua do Cruzeiro

NA PRAÇA — ESPINHO

28

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.^a qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

Photographia Central

30

DE

JOSE' DE CARVALHO

78, RUA DO PASSEIO ALEGRE, 78 — ESPINHO

(PORTAO DE FERRO)

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1503

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, om o maximo escrupulo, aceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico. 4

TABACARIA DA INDEPENDENCIA

— DE —

José Manoel da Silva

Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

121, RUA BANDEIRA COELHO, 123

ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos.

CASA LUSO-HESPANHOLA

— DE —

FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, que se vendem por preços excepcionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens, louças finas para meza e fogão, cabedaes, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

Papellaria e Typographia Academica—PORTO